

2014 / 21º Porto Alegre em Cena

Oficinas

A VOZ DO ATOR: PROCURA DE UM CAMINHO

Jorge Parente (França) Zoé Ogeret - assistente

02, 03, 04, 05, 06 de setembro, das 9h às 13h / Sala Álvaro Moreyra

Um treino corporal e vocal se desenvolve a partir de ações físicas provocadoras do impulso vocal. A oficina é baseada no método de Voz e Corpo de Zygmunt Molik, co-fundador do Teatro Laboratório de Grotowski. Jorge Parente foi considerado por ele o único herdeiro de seu método. Parente trabalha em teatro em Paris há mais de 20 anos. Paralelamente ao trabalho de ator, encenação e direção de atores, atualmente dedica-se à formação de profissionais de teatro, voz e movimento enquanto único depositário do método de Zygmunt Molik.

O ATOR CRIADOR E A CRIAÇÃO COLETIVA

Grupo Quatroloscinco (Assis Benevenuto, Italo Laureano e Marcos Coletta)

8 de setembro, das 9h às 13h e das 14h às 18h / Sala A2B2 / CCMQ

Como forma de trocar experiências práticas com artistas, estudantes, pesquisadores e demais interessados, o grupo Quatroloscinco propõe esta oficina teórico-prática, trazendo atividades coletivas e criativas inspiradas no trabalho e na pesquisa realizada na construção de seus espetáculos. O Quatroloscinco - Teatro do Comum, de Belo Horizonte, mantém trabalho continuado de pesquisa e prática teatral desde 2007, baseado principalmente na criação coletiva e autoral sob uma estética contemporânea.

O grupo busca uma cena centrada no jogo entre os atores e em seu encontro com o espectador.

O CANTO HARMÔNICO NA PRÁTICA DO ATOR

Seminário Prático para Atores e Cantores

Massimiliano Buldrini (Itália), Paula Noelia Cianfagna - assistente

16, 17 e 18 de setembro, das 9h às 13h Sala Cláudio Heemann/CCMQ

Além de abordar aspectos básicos do uso da voz no canto e no teatro, esta oficina irá focar na produção dos harmônicos da voz, grandes auxiliares na projeção vocal ao ampliar as possibilidades de ressonância. Essa experiência conduz a novos planos de escuta e de emissão vocal.

Massimiliano Buldrini é ator, músico e fundador do grupo teatral T.I.L.T, com sede em Imola (Itália), pesquisador vocal sobre interculturalidade com a orientação de Germana Giannini e Matteo Belli.com aperfeiçoamento em canto harmônico com Andrea de Luca e Tran Quang Hai.

QORPO DE BAILE

Carlota Albuquerque e Sayonara Pereira

15, 17, 19 e 20 de setembro, das 15h às 18h Sala Cecy Frank/CCMQ

A proposta da oficina é realizar um work in progress a partir de fragmentos de textos de Qorpo-Santo, tendo como base o Tanztheater alemão. Carlota Albuquerque é diretora e coreógrafa da cia Terpsi Teatro de Dança, com a qual recebeu vários prêmios, como os Açorianos de Melhor Espetáculo de Dança nos anos 1991, 1996, 2003 e 2006. Professora da Casa de Teatro de Porto Alegre, ministrou oficinas e palestras sobre movimento e criação também no projeto Descentralização da Cultura - SMC/POA e em universidades como

UNICAMP, USP e UERGS-FUNDARTE. Sayonara Pereira - Professora na ECA/USP, onde também é Vice-Coordenadora do Pós-Graduação em Artes Cênicas e dirige o LAPETT - Laboratório de Pesquisa e Estudos em Tanz Theatralidades. Pós-Doutora em Artes-Dança e Doutora em Artes-Dança pela UNICAMP. Realizou seus estudos em dança no Brasil, USA e Alemanha. Na Alemanha, especializou-se na Folkwang Hochschule-Essen e licenciou-se em Pedagogia da Dança na Hochschule für Musik-Tanz Köln.

A DANÇA NO CORPO DESSE LUGAR

Com Mônica Lira, do Grupo Experimental - Recife

10 e 11 de setembro, das 14h às 17h Sala Cláudio Heemann/CCMQ

Esta oficina propõe experimentar no corpo a memória dançada pelo Grupo Experimental em seus 20 anos de história. Vivenciar no corpo a voz de uma cidade, em um diálogo entre o popular e o contemporâneo. A base técnica será a dança contemporânea, utilizando-se da metodologia desenvolvida na trajetória do grupo. Mônica Lira é coreógrafa, bailarina, professora de dança, produtora e diretora do Grupo Experimental. Atuante na dança desde 1978, idealizou o Encontro Pernambucano de Dança (1993) o e Festival de Dança do Recife. Criou o Grupo Experimental em 1993, e tem como meta desenvolver uma pesquisa de linguagem em dança contemporânea a partir de referências dos contextos populares do seu entorno.

LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO PARA CINEMA

O trabalho do ator da preparação à filmagem

Vanise Carneiro

15, 16, 17, 18 e 19 de setembro, das 15h às 18h Sala Cláudio Heemann/CCMQ

O laboratório procura estruturar e organizar exercícios e princípios fundamentais para o entendimento e desenvolvimento da atuação para cinema. As técnicas utilizadas contribuem também para algumas formas do teatro contemporâneo e da performance que dialogam com a linguagem audiovisual, buscando a “não interpretação”, a exposição do ator e seu universo pessoal.

Vanise Carneiro é atriz, diretora e educadora. Já recebeu diversos prêmios tanto por sua atuação em cinema como em Teatro. Em 2009, recebeu bolsa de pesquisa pelo Fumproarte para desenvolvimento da pesquisa que deu origem ao Laboratório de Atuação para Cinema. Atualmente orienta um grupo permanente de pesquisa sobre atuação para cinema em São Paulo.

Psicanalítica em Cena

Este ciclo, em sua terceira edição, reúne diretores e atores participantes do Festival com psicanalistas da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA). O diálogo que se dá após os espetáculos visa recolher a impressão e a experiência causadas pela obra em uma reflexão que possibilite acomodar (ou muitas vezes desacomodar) aquilo que foi o impacto de assisti-la. A mobilização das emoções e das ideias causada por um espetáculo teatral sempre foi fonte para reflexões à psicanálise. A intimidade do ser humano, em suas dimensões individuais ou coletivas, é o que está em jogo, o que é posto em cena, aquilo que produz um impacto estético. A reflexão se abre e amplia com a participação do público. Estão todos convidados! Os seguintes espetáculos integrarão a edição de 2014 do “Psicanalítica em Cena”:

Incêndios

6 de setembro, às 21h, no Theatro São Pedro. Participantes da Cia: Fernando Philbert (diretor assistente do espetáculo), Marieta Severo (atriz) e integrantes do elenco.

La fiesta de Abigail

7 de setembro, às 18h, na Sala Álvaro Moreyra

Participantes da Cia: Jorge Denevi (diretor do espetáculo) e Moré (ator).

GPS Gaza

10 de setembro, às 21h, no Theatro São Pedro.

Participantes da Cia: Camila Bauer (diretora do espetáculo) e Deborah Finocchiaro (atriz).

Quarteto

13 de setembro, às 18h, no Teatro Carlos Carvalho

Participante da Cia: Gil Vicente Tavares (diretor do espetáculo).

La mujer puerca

19 de setembro, às 18h, no Teatro Carlos Carvalho

Participantes da Cia: Lisandro Rodríguez (diretor do espetáculo) e Valeria Lois (atriz).

Diálogos transversais entre o Teatro e o Cinema

Como acontece o trânsito entre a linguagem do Teatro e do Cinema? Quais os vestígios que se percebem entre eles? A proposta desses Diálogos transversais entre o teatro e o cinema foi tratar deste tema em quatro dias de conversas. O primeiro dia teve uma abordagem ampla da questão e os dias seguintes foram dedicados a observar como o teatro aparece em clássicos do cinema brasileiro.

Dia 19 de junho 2014 Transversalidades entre o teatro e o cinema Uma conversa ampla sobre as transposições entre as duas linguagens, abordando as particularidades e similaridades de cada uma quanto ao texto, à atuação, à direção de arte, à música. Com Daniel Fraga, Flávio Mainieri, Gilson Vargas, Ismael Caneppele e Janaína Kremer, Mediação Roger Lerina.

Dia 20 de junho 2014

O espaço teatral transposto nas chanchadas

Exibição do filme Carnaval Atlântida, de José Carlos Burle após, conversa com Flávio Mainieri e Gilson Vargas.

Dia 21 de junho 2014

A teatralidade em Glauber

exibição do filme O dragão da maldade contra o santo guerreiro, de Glauber Rocha após, conversa com Flávio Mainieri e Milton do Prado.

Dia 22 de junho 2014

O dramático emerge na tela

Exibição do filme S. Bernardo, de Leon Hirszman após, conversa com Flávio Mainieri e Marcus Mello.

Curadoria: Flavio Mainieri.

Parceria: Porto Alegre em Cena e PE Gestal.

Espectáculos Internacionais

SONHO DE UMA NOITE DE VERAO (ESTADOS UNIDOS)

Direção Tim Robbins

Ingresso: R\$ 80 / R\$ 40 (promocional)

Dias 19, 20 às 21h e 21 às 18h

Theatro São Pedro

É com imensa satisfação que o Porto Alegre em Cena traz à sua programação o espetáculo Sonho de Uma Noite de Verão, dirigido pelo consagrado ator e diretor californiano Tim Robbins. Nas palavras de Robbins: "Esta é uma de minhas peças preferidas de Shakespeare, pois há tantas camadas de verdade, mentira, sonho, realidade, magia e engano. A disputa conjugal coloca todo o universo em desordem e a confusão que emerge é perigosa e cheia de comportamentos ultrajantes e descontroladamente engraçados".

O espetáculo é uma produção de Actor's Gang, companhia que há mais de 30 anos produz e apresenta diversas montagens relevantes às artes cênicas, contando com 80 montagens e mais de uma centena de prêmios. Fundada por jovens artistas em 1981 - conta desde então com o diretor artístico Tim Robbins - a companhia busca a construção de um estilo teatral vibrante e inovador, mas que contribua para o diálogo permanente entre sociedade e cultura, sem nunca esquecer o seu objetivo central: o entretenimento. Já participaram do grupo atores renomados, como Jack Black, John Cusack, Helen Hunt, Kate Mulligan, entre muitos outros.

Ficha técnica

Direção: Tim Robbins / **Autor:** William Shakespeare / **Elenco:** Pierre Adeli, Hannah Chodos, Adam Ferguson, Lee Hanson, Adam J. Jefferis, Will Thomas McFadden, Mary Eileen O'Donnell, Molly O'Neill, Monica Quinn, Cihan Sahin, Pedro Shanahan, Bob Turton, Sabra Williams e Jill Yim / **Músicos:** Dave Robbins e Mikala Schmitz // **Assistência de direção:** Cynthia Ettinger / **Iluminação:** Bosco Flanagan / **Gerenciamento de palco:** Alayha Aquarian / **Direção musical:** Dave Robbins / **Produção executiva:** Simon Hanna / **Produção:** Actor's Gang em colaboração com Change Performing Arts / **Duração:** 160 min (intervalo 15 min) / **Recomendação etária:** 12 anos

SÃO 3 (PORTUGAL)

Misia canta Lupicinio, Caymmi e Cartola

Ingresso: R\$ 80 / R\$ 40 (promocional)

Dia 04 às 21h **Teatro do Bourbon Country**

Esta é a segunda vez que Misia sobe aos palcos gaúchos num Porto Alegre em Cena e, desta vez, ao invés de dividir o palco com Adriana Calcanhotto,

será dirigida pela cantora brasileira no concerto "São 3", em que revisitará, com a estética do fado, as obras de três mestres brasileiros, homenageando o centenário de Dorival Caymmi e Lupicínio Rodrigues, complementados pela obra de um dos maiores compositores brasileiros de todos os tempos, Cartola. Filha de pai português e mãe catalã, Mísia, dona de uma voz singular e impactante, deu uma nova roupagem à música tradicional lusitana e já recebeu condecorações como Officier des Arts et des Lettres, Medalha de Mérito, Prêmio Amália Rodrigues Divulgação Internacional, entre outros. Cantando em português, francês, napolitano, catalão e espanhol, mistura tendências, diferentes culturas e sons, indo muito além do fado, com experiências alternativas como Maria de Buenos Aires (Piazzolla-Ferrer), A História do Soldado (Stravinsky e Os Sete Pecados Mortais (Weill-Brecht), sem contar as suas colaborações com Sophie Calle, John Turturro, Fanny Ardant, Ute Lemper, Maria de Medeiros, Maria Bethânia, Bill T. Jones e Iggy Pop. Seu disco de estreia, "Mísia", data de 1991 e de lá pra cá, mais 10 se seguiram com textos de Antonio Lobo Antunes, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Fernando Pessoa, José Saramago, Mário de Sá Carneiro e versões de Amália Rodrigues e Jacques Brel.

Ficha técnica

Direção: Adriana Calcanhotto / Voz: Mísia / Músicos: Sandro Costa (guitarra portuguesa) / Daniel Pinto (viola de fado) e Frederico Gato (baixo acústico) / Engenharia de som: Laure-Anne Laureys / Gerência de tour: Luis Pardelna / Duração: 75 min / Recomendação etária; livre

LA FIESTA DE ABIGAIL (URUGUAI)

Ingresso: R\$ 20 / R\$ 10 (promocional)

Dias 07 e 08 às 18h Sala Álvaro Moreyra

La Fiesta de Abigail, da obra do renomado autor britânico Mike Leigh, é o novo espetáculo que El Teatro Circular de Montevideo traz à capital gaúcha. A encenação, dirigida pelo reconhecido diretor uruguaio Jorge Denevi, apresenta duas festas: a de Abigail - adolescente que jamais aparece em cena e a que sua mãe realiza com os vizinhos enquanto aguarda o fim da primeira, com as personagens mostrando toda sua patologia, egoísmo, frustrações e medos. De alguma forma, esta montagem é o outro lado de Extasis - peça que o grupo apresentou no 20° Porto Alegre em Cena: os mesmos seres humanos que foram arrastados a um estado patético que mistura dor e riso, bom e mau gosto, códigos morais e sexualidade. El Teatro Circular de Montevideo é uma das mais influentes e antigas companhias de teatro independente do Uruguai e já circulou suas montagens por vários países da América Latina, Japão e Estados Unidos. Com La Fiesta de Abigail, o grupo recebeu cinco prêmios Florencio da Asociación de Críticos do Uruguai, nas categorias Melhor Obra e Melhor Direção. Melhor Atriz (Paola Venditto). Melhor Ator Coadjuvante (More) e Melhor Elenco.

Ficha técnica

Direção: Jorge Denevi / Autor: Mike Leigh / Tradução e adaptação: Jorge Denevi / Elenco: Paola Venditto. Moré, Denise Daragnes, Mariana Lobo e

Claudio Castro / Trilha Sonora: Jorge Denevi / Figurinos: Diego Aguirregaray /
Iluminação: Rosina Daguerre / Duração: 80 min / Recomendação etária: 15
anos

CARLOS VILLALBA + ENSAMBLE CHANCHO A CUERDA (ARGENTINA)

Ingresso: R\$ 20 / R\$ 10 (promocional)

Dias 09, 10 e 11 às 19h

Goethe Institut - Auditório

O Porto Alegre em Cena tem o prazer de apresentar o que promete ser um grande concerto compartilhado entre o versátil músico e produtor cultural Carlos Villalba - que apresenta as canções de seu novo disco, Roma - junto ao extraordinário septeto Ensemble Chanco a Cuerda, que em 2014 recebeu o prêmio máximo da música argentina e que apresenta sua mais recente produção. O grupo desembarca pela primeira vez no Brasil e trabalha coletivamente composições próprias, arranjos e canções de música popular contemporânea.

Ficha técnica

Músicos: Carlos Villalba - Carlos Villalba (voz) e Alan Plachta (violões):
Ensamble Chanco a Cuerda - Manuel Rodríguez Riva (clarinete, claron,
flautas doces), Lautaro Matute (violão, guitarra, voz), Nicolas Rallis (violão,
ronroco. voz), Julián Galay (baixo elétrico), Joaquín Chiban (violino), Nahuel
Carti (piano, voz) e Agustín Lumerman (percussão) | Engenheiro de som:
Marcelo "Coca" Monte / Produção executiva: Daniela Cerchiaro / Iluminação:
Patricio Tejedor Duração: 100 min / Recomendação etária: livre

MALDIGO (ARGENTINA)

Liliana Herrero

Dia 08 às 21h Theatro São Pedro

Respeitada e admirada, Liliana Herrero é participante-chave na música popular da Argentina, renovando a estética do folclore e carregando emoção em sua voz. Vencedora dos prêmios de maior prestígio em seu país, a cantora ainda foi definida por Mercedes Sosa como "uma voz que a Argentina merece". Seu décimo álbum, Maldigo, é o pano de fundo deste show que promete emocionar a plateia gaúcha, com canções que falam sobre o silêncio e a dificuldade de concretizar certos sentimentos em forma de palavras, como um grito de desacordo presente em todos os cantos.

Ficha técnica

Voz: Liliana Herrero / Músicos: Ariel Naón (baixo e contrabaixo), Mario Gusso (percussão). Martin Pantyrer, (sopros) e Pedro Rossi (violões)/ Produção sonora: Marcelo Durazzo / Produção: Maria José Minatel / Duração: 90 min / Recomendação etária livre

DESASTRES (ARGENTINA)

Dias 05 e 06 às 20h Teatro Renascença (CMC)

Desastres, espetáculo da companhia argentina Cirulaxia Teatro, é um turbilhão de cenas que tramam minuciosamente a sua estrutura, mesclando técnicas clownescas com improvisações criativas. Três alfaiates são escolhidos por um excêntrico milionário para confeccionar o traje que usará durante um evento importante, no qual será apresentado seu plano de dar a volta ao mundo em apenas uma hora - superando seu antepassado que o fez em oitenta dias. Este é o ponto de partida para que os costureiros embarquem em uma incrível viagem imaginativa, num emaranhado que envolve aventuras, paródias, idiomas que se cruzam e situações lúdicas.

Ficha técnica

Direção: Elena Cerrada / Elenco: Gaston Mori e Carlos Possentini Victor Acosta / Iluminação: Victor Acosta / Produção: José Luis de la Fuente / Duração: 55 min
Recomendação etária: 13 anos

EL CENTÉSIMO MONO (ARGENTINA)

Dias 11 E 12 às 19h30min Teatro Bruno Kiefer

O espetáculo profundamente poético do prolífero argentino Osqui Guzmán. El Centésimo Mono, remete o espectador a uma espécie de mundo inconsciente, repleto de situações ao mesmo tempo comoventes e perturbadoras. Mesclando intenso trabalho corporal e truques de mágica com uma atmosfera de humor e melancolia, a montagem original de Guzmán não segue uma narrativa lógica e tudo pode ser apenas um sonho - uma ilusão permanente que transforma a realidade de maneira imprevisível e revela o círculo patético da própria existência.

Ficha técnica

Direção e dramaturgia: Osqui Guzmán / Elenco: Marcelo Goobar. Pablo Kusnetzoff e Emanuel Zaldua / Iluminação: Adrián Cintioli / Figurino e cenografia: Gabriela A. Fernández / Música: Tomás Rodríguez / Assistência de direção, Juan Manuel Wolcoff/ Assistência de cena: Yamil Zeid / Operação de luz: Diego Diaz / Produção executiva: Suky Martinez / Duração: 85 min /
Recomendação etária: 18 anos

PUERCA (ARGENTINA)

Dias 19 e 20 às 18h Teatro Carlos Carvalho (CCMQ)

A elogiada direção de Lisandro Rodríguez para o texto La Mujer Puerca, de Santiago Loza - um dos mais potentes dramaturgos argentinos contemporâneos - traz uma espécie de jogo cênico desconcertante que reforça a ideia da necessidade de espectadores ativos e participantes. O espetáculo apresenta uma mulher mundana que vive na tentativa de viver para a santidade. Assim, retrata a tragédia da matéria que não é transcendente, o dilema de uma mulher desesperada que tem a necessidade de amar quando tudo ao seu redor é oco e silencioso.

Ficha técnica Direção: Lisandro Rodríguez / Texto: Santiago Loza / Atuação: Valeria Lois / Assistência de direção: Camila Gómez Grandoli / Cenografia e figurino: José Escobar e Lisandro Rodríguez / Iluminação: Matías Sendón / Fotografia: Nora Lezano / Produção: Natalia Fernández Acquier e Elefante Club de Teatro / Duração: 50 min Recomendação etária: 18 anos

LA NINA INVISIBLE (ARGENTINA)

Dias 09 e 10 às 18h Teatro Carlos Carvalho (CCMQ)

La Niña Invisible, do renomado marionetista argentino Jorge Onofri, é um sensível espetáculo acerca da poderosa presença do amor na vida das pessoas, que acabam desejando desaparecer aos olhos dos outros quando não recebem afeto e tratamento amoroso. Uma criança que volta a ser visível após o encontro com uma nova família muito especial e terna é o ponto de partida para a reflexão de como a forma de se comunicar é importante na construção da autoimagem, especialmente em crianças, ao despertar uma profusão de diferentes espécies de sentimentos.

Ficha técnica

Direção e dramaturgia: Jorge Onofri / Elenco: Dardo Sánchez, Liliana Godoy e Silvina Vega / Duração: 60 min / Recomendação etária: 5 anos

LA ROYALLE (ARGENTINA)

Dias 06 e 07 às 19h Goethe Institut - Auditório

La Royale, do multifacetado artista argentino Salvador Trapani, é um espetáculo recheado de humor musical excêntrico, que mergulha de forma envolvente no imaginário popular, encontrando na música um meio criativo de comunicação com o público. Trapani, intérprete e luthier, transporta os espectadores a uma viagem fantástica por territórios repletos de sons e imagens extravagantes, onde os objetos adquirem vida ao serem transformados em instrumentos musicais originais.

Ficha técnica

Direção, autoria e atuação: Salvador Trapani / Iluminação: Leandro Javier Piombo / Produção musical: Nicolas Leonardo Tome / Duração: 60 min
Recomendação etária: livre

PODÉS SILBAR? (ARGENTINA)

Dias 11 e 12 às 21h Teatro de Arena

Do sensível diretor, dramaturgo e marionetista Jorge Onofri, "Podés Silbar?" é um espetáculo que põe as emoções em jogo, encontrando um intenso desenvolvimento dramático, que termina em um hino poético à vida. Um velho sem netos e um menino sem avós se adotam mutuamente, preenchendo o vazio e a solidão de cada um. As relações interpessoais, a forma como elas influenciam o funcionamento e a percepção humana, são abordadas neste

espetáculo de títeres que promete tocar o coração de espectadores de todas as idades.

Ficha técnica

Direção e dramaturgia: Jorge Onofri / Elenco: Dardo Sánchez e Jorge Onofri / Cenografia e construção de títeres: Silvina Vega / Assistência técnica e de direção: Liliana Godoy / Duração: 60 min / Recomendação etária: 5 anos

Espetáculos nacionais

BELLE - CIA DEBORAH COLKER (RIO DE JANEIRO)

Dias 17 e 18 às 21h Teatro do Sesi

Porto Alegre em Cena tem o prazer de trazer o novo espetáculo da Cia de Dança Deborah Colker, Belle, livremente inspirado em Belle de Jour, livro de Joseph Kessel (1928), que também foi base para o aclamado filme de Luís Buñuel. A bela da tarde (1967).

Paixão, amor e desejo marcam os passos do espetáculo, com fortes doses de sensualidade e erotismo, este que nunca esteve tão presente no trabalho de Deborah. A divisão entre amor e desejo, razão e instinto, não diz respeito a uma personagem isolada, mas a qualquer ser humano: "Essa mulher se divide entre duas servidões. Esta é uma questão humana, de todos nós", afirma a coreógrafa que inclusive dividiu a personagem principal em duas, Séverine e Belle, vividas por diferentes bailarinas, uma sendo o transbordamento do desejo contido na outra. Segundo Deborah, "A Belle dentro de Séverine é tão forte que merecia um físico diferente, pois em dança tudo se traduz no corpo. A atitude contemporânea é a ausência da fórmula".

O espetáculo aborda um tema que traduz a maioridade do grupo, cuja trajetória já completa 21 anos e traz em sua bagagem espetáculos marcantes como Velox (1995), 4 por 4 (2002) e Dinamo (2006), além de prêmios nacionais e internacionais.

Ficha técnica

Criação e direção: Deborah Colker / Diretor executivo: João Elias / Direção de arte e cenografia: Gringo Cardia / Direção musical: Berna Ceppas / Desenho de luz: Jorginho de Carvalho / Figurino: Samuel Cirnansck / Dramaturgia: Deborah Colker e João Elias / Assistente de direção: Jacqueline Motta / Bailarinos: Aline Machado, Amalia P Alzueta, Bianca Lopes, Bruno Lobo, Gabriela Mattos, Guilherme Gomes, Isadora Amorim, Jaime Bernardes, Jordana Belém, Louiz Perazzelli Rodrigues, Luca Seixas, Luiz Crepaldi, Marina Teixeira, Mozart Mizuyama, Nelson Pacheco, Phelipe Cruz, Sheila Lokiec / Ensaiadoras: Jacqueline Motta e Fernanda Cavalcanti / Coreografia: Deborah Colker, Jacqueline Motta e bailarinos / Professores de ballet clássico: Eric Frederic, Rosinha Pulitini, Angélica Fiorani, Roberto de Oliveira, Manoel Francisco e Nora Esteves / Professores de dança contemporânea: Deborah Colker, Edney D'Conti e Lavinia Bizzotto / Fotos: Flavio Colker / Vídeo: Paulo Severo / Produção executiva dos figurinos: Artur Freitas / Visagismo: Celso Kamura e

equipe / Sapatos: Jorge Bischoff / Maquiagem: Océane Femme / Cenógrafa assistente: Beli Araújo / Assistente de iluminação: Daniel Galván / Assistentes de figurino: Marlene de Lima Santos, Helen Grecco Salles e Bruno Henrique da Cunha/ Ortopedistas: Casa de Saúde São José - Adalto Lima, Marcos Musafir e Sérgio Franco / Fisioterapeuta José Roberto Prado Jr. / Consultoria jurídica: Ernesto Paulo zzi Jr. Advogados Associados / Consultoria de direitos autorais: Soares de Souza Advogados / Cenotécnica: Girão Montagens e Eventos Prolonga Cenografia Artes e Eventos e Clecio Regis Pintura de Arte e Decorações / Diretor de palco: Henrique de Sousa / Operador de luz: Pedro Forjaz / Maquinista: Gilmar Rodrigues / Camareira: Eliuma Silva / Diretor de produção: Gledson Teixeira / Produção: Rita Faustino Salgado e Luisa Mattos / Financeiro e administrativo: Miriam Furtado / Arquivo e projetos: Alan Pessanha Ribeiro / Manutenção: Isaias Lago Bastos / Serviços gerais: Israel Oliveira / Duração: 88 min / Recomendação etária: 14 anos

INCÊNDIOS (RIO DE JANEIRO)

Dias 05 e 06 às 21h e dia 07 às 17h Theatro São Pedro

Incêndios é uma tragédia épica contemporânea capaz de transportar o espectador a atmosferas diversas e a montagem de Aderbal Freire-Filho, protagonizada com maestria pela grande atriz Marieta Severo, se vale da própria poética da cena para expressar as situações reais criadas pelo autor. "O palco infinito pode ir de um continente a outro e de um tempo a outro, desde que o conjunto da encenação desperte a imaginação do espectador e é isso que as atrizes e os atores de 'Incêndios' têm como objetivo. Em um cenário de grande impacto plástico em sua simplicidade, o talento do elenco queima no mesmo fogo a realidade e a ilusão", diz Aderbal.

A escrita de Wajdi Mouawad, apontado como um dos grandes dramaturgos contemporâneos, é marcada por situações devastadoras: guerras, exílios, perdas e injustiças. Não à toa. Incêndios obteve dezenas de prêmios, elogiadas produções ao redor do mundo e um longa-metragem homônimo, dirigido por Denis Villeneuve

A encenação de Aderbal Freire-Filho, que arrebatou público e crítica por onde passa, recebeu Prêmio Shell 2013 de melhor direção e Prêmio APTR 2013 em quatro categorias: melhor espetáculo, melhor atriz para Marieta Severo, melhor atriz coadjuvante para Kelzy Ecard e melhor cenografia.

Ficha técnica

Direção: Aderbal Freire-Filho / Autor: Wajdi Mouawad / Tradução: Angela Leite Lopes / Elenco: Marieta Severo, Felipe de Carolis, Keli Freitas, Kelzy Ecard, Márcio Vito, Isaac Bernat. Flávio Tolezani e Fabianna de Mello e Souza / Trilha sonora: Tato Taborda / Cenografia: Fernando Mello da Costa / Iluminação: Luiz Paulo Nenen / Figurino: Antônio Medeiros / Direção de Produção: Maria Siman / Produção Executiva: Luciano Marcelo / Produtores: Felipe de Carolis, Maria Siman e Marieta Severo / Produtor associado: Pablo Sanábio / Idealização do Projeto: Felipe de Carolis / Realização: E merge, Primeira Página Produções e Teatro Poeira / Duração: 120min / Recomendação etária: 14 anos

TRÍPTICO SAMUEL BECKETT (SÃO PAULO)

Dias 08, 09 e 10 às 20h Teatro Renascença (CMC)

Em Tríptico Samuel Beckett, a companhia Club Noir, com direção de Roberto Alvim, promove uma síntese da obra de um - dos maiores dramaturgos do século XX, Samuel Beckett, concretizando cenicamente suas questões formais e existenciais, em uma trajetória que principia dentro da mente do artista (em Para o Pior Avãnte); se abre para cada um dos membros da plateia, na incitação/invenção/apropriação de memórias (em Companhia); e decanta na alteridade: a presença de um outro que coexistirá conosco, estranho e, ao mesmo tempo, reconhecível (em Mal Visto Mal Dito).

Em cena, as atrizes Nathalia Timberg, Juliana Galdino e Paula Spinelli personificam uma mesma mulher - que personifica toda a humanidade, com suas dores, perplexidades, medos, fragilidades e anseios - e promovem uma jornada pelas principais questões formais e existenciais abordadas pelo autor em sua singular e inventiva escritura.

Ficha técnica

Direção: Roberto Alvim / Autor: Samuel Beckett / Adaptação: Roberto Alvim / Elenco: Nathalia Timberg, Juliana Galdino e Paula Spinelli / Trilha sonora: L.P. Daniel / Figurino: Juliana Galdino / Iluminação: Roberto Alvim / Operação de luz: Jota Michilis / Operação de som: Don Correa / Técnico de Palco: José Renato Forner / Produção: Vivian Vineyard / Duração: 60 min / Recomendação etária: 16 anos

A CAIXA NÃO É DE PANDORA (BAHIA)

Dias 10, 11 e 12 às 19h Teatro do SESC

Celebrando os trinta anos de carreira de Andrea Elia, o espetáculo A caixa não é de Pandora - monólogo acerca do universo feminino. Questões como as muitas mulheres que toda mulher mantém dentro de si, a síndrome da culpa, os dilemas da vida moderna entre a família e o trabalho, os sonhos e a realidade - tudo vem à cena a partir das personagens da obra de Pandora, oferecendo ao público a possibilidade de mergulhar no universo feminino através de várias referências históricas e da literatura, do cinema e do próprio teatro. A montagem explora recursos de vídeo e metalinguagem e é escrita pela própria atriz em parceria com Elísio Lopes Jr., que também assina a direção artística.

Ficha técnica

Texto e interpretação: Andrea Elia e Elísio Lopes Jr. / Co-autoria e direção artística: Elísio Lopes Jr / Assistência de direção: Ricardo Fagundes / Assistência de dramaturgia: Guilherme Stadler / Preparação da atriz: Fábio Vidal / Consultoria de etiqueta: Orlando Tourinho Jr. / Cenografia: Renata Mota / Contrarregra: Luis Cesar / Iluminação: Irma Vidal / Operação de luz: Larissa Lacerda / Figurino: Ismael Soudam / Design de sapato e bolsa: Franco Allperti / Trilha sonora: Marcio Melo / Audiovisual: Apus Filmes / Consultoria de mapping eLive: Paulo Marcio (V) Dexter) / Operação de vídeo: Marcilla Barros /

Produção: Multi Planejamento Cultural / Duração: 50 min 7 Recomendação etária: 14 anos

A MORTE DE IVAN ILITCH (SÃO PAULO)

Dias 15, 16 e 17 às 18h Sala Álvaro Moreyra (CMC)

Inspirado na consagrada obra de Lev Tolstói, A Morte de Ivan Ilitch, espetáculo homônimo do Núcleo Caixa Preta, apresenta a trajetória patética de um homem mediano, que no auge de sua ascensão profissional, torna-se moribundo. A encenação instiga o espectador a pensar sobre as afinidades que podem surgir dos meandros entre a literatura e o teatro, a Rússia e o Brasil, através de seu caráter político e metafísico, permeando e unificando diferenças.

A trama desenha-se por desdobramentos narrativos que se materializam na figura da atriz por diversas imagens construídas diante do público. Os ambientes surgem e embaralham-se conforme o decorrer da narrativa, indicando metáforas e uma estética da existência que se sustenta exatamente no ponto em que vida e morte se reconciliam.

O espetáculo recebeu duas indicações ao Prêmio SHELL de Teatro/SP 2013: Melhor Atriz (Cácia Goulart) e Melhor Iluminação (Lúcia Chedieck).

Ficha técnica

Direção: Cácia Goulart / Autor: Lev Tolstói / Tradução: Boris Shnaiderman / Adaptação: Edmilson Cordeiro e Cácia Goulart / Elenco: Cácia Goulart / Música Original: Marcelo Pellegrini Assistente de direção: Inés Aranha / Iluminação: Lucia Chedieck Figurino: Marina Reis / Fotografia: Caca Bernardes / Operação de luz: Rodrigo Palmieri / Operação de som: André Grynwask / Duração: 100 min / Recomendação etária: 14 anos

EMBALAR NÁ OZZETTI (SÃO PAULO)

Dia 05 às 21h Teatro do Bourbon Country

Dona de um registro vocal único, a cantora e compositora. Ná Ozzetti apresenta-se mais uma vez ao público gaúcho, desta vez com o show de seu último álbum, Embalar, que conta com uma equipe de artistas renomados e tem sido muito bem recebido por público e crítica em todo o país. A canção Embalar, música de Dante Ozzetti com letra de Luiz Tatit, sugere o espírito do disco, partindo de um "groove" que se repete enquanto a melodia brinca, uma espécie de contraponto rítmico melódico. A letra descreve uma situação de alguém que escolhe itens que serão embalados, sons que se misturam e que são oferecidos ao público.

Embora as composições tenham uma unidade, cada faixa tem seu próprio universo, a começar pela matriz que é a canção que inspira toda a música que se desenvolve: arranjos, sonoridades e a participação de outros músicos. Embalar é um brinde às relações, a essa mistura de ingredientes e personalidades artísticas que formam o todo e que dão sentido ao fazer música.

Ficha técnica

Direção: Teresa Maita / Interpretação: Na Ozzetti / Músicos: Dante Ozzetti (violões), Mário Manga (guitarras e violoncelo), Sergio Reze (bateria e gongos melódicos). Ze Alexandre Carvalho (contrabaixo) / Iluminação: Marina Stoll / Duração: 75min / Recomendação etária: livre

ENCONTRO OPOSTO

TRÊS MOVIMENTOS EM UM ATO (PERNAMBUCO)

Dias 06, 07 e 08 às 19h Teatro do SESC

Encontro Oposto - três movimentos em um ato, dirigido e coreografado por Ivaldo Mendonça, é um espetáculo de dança contemporânea que tem como eixo principal as questões de gênero e sexualidade, divididas em três partes integradas e ao mesmo tempo independentes. A montagem propõe a reflexão sobre o processo de descoberta, camuflagem e aceitação da sexualidade do indivíduo, desnudando a trajetória de conflitos, tensões e sentimentos muitas vezes contraditórios, que podem ser encontrados em todo e qualquer lugar pela abrangência do assunto - e que são comuns ao universo humano. Todos os elementos de composição das cenas seguem um viés orgânico e uma estética minimalista que realça a movimentação e a interpretação dos bailarinos

Há dez anos, Ivaldo Mendonça e seu grupo desenvolvem trabalhos de pesquisa e investigação em dança contemporânea, já tendo apresentado seus espetáculos originais em diversos festivais.

Ficha técnica

Direção, concepção e coreografia: Ivaldo Mendonça / Bailarinos: Ivaldo Mendonça, Juliana Siqueira, Janaina Gomes e Roberta Cunha / Trilha sonora original: Júlio Moraes / Iluminação: Luciana Raposo / Figurino: Maria Agreli / Produção executiva: Clarisse Fraga - Bureau de Cultura / Assistência de produção e palco: Luciane Bacelar / Duração: 50 min / Recomendação etária: 18 anos

EXPERIMENTAL 20 ANOS (PERNAMBUCO)

Dias 12, 13 e 14 às 20h Teatro Renascença (CMC)

Com 20 anos de trajetória apresentando lindos espetáculos, o Grupo Experimental celebra essa data com espetáculo que remonta quatro obras de seu repertório: Eye to eye (1993). Nada muito sério (1995), Barro-macaxeira (2001) e Lumen (2002). Reunindo coreógrafos que acompanharam a trajetória inicial e os bailarinos atuais do grupo, Experimental 20 anos é um convite às possibilidades e novas experiências. Um passeio coreográfico que mistura passado e futuro - apontando caminhos percorridos e novas direções - traduz em dança as relações dos corpos, os encontros e as emoções, assim revelando o que há de mais humano em cada indivíduo através do fio condutor invisível do afeto.

Ficha técnica

Direção: Mônica Lira / Concepção: Marcelo Zamora e Mônica Lira Elenco: Gardênia Coletto, Lilli Rocha, Januaria Finizola, Jennyfer Caldas Jorge Kildare, Rafaella Trindade e Ramon Milanez / Cenotécnico: Eduardo Autran / Video 20 anos: Daniel Silva / Iluminação: Beto Trindade / Figurino: Grupo Experimental / Produção: Emeline Soledade / Duração: 85 min (intervalo 10 min) / Recomendação etária: 12 anos

HOMENS, SANTOS E DESERTORES (RIO DE JANEIRO)

Dia 13 às 21h e dia 14 às 18h Theatro São Pedro

Com potentes atuações de Ricardo Blat e Nelson Yabeta. "Homens, Santos e Desertores" é um espetáculo baseado no texto do autêntico dramaturgo Mario Bortolotto que aborda temas como a passagem da adolescência para a vida adulta, o bullying e a inadequação social, através da relação de duas personagens sobre as quais pouco se sabe.

Um garoto desinteressado pela vida, fruto de uma família desestruturada, sem amigos e sem namorada, conhece um homem com o qual se identifica e, apesar da diferença de gerações, compartilham referências musicais e literárias. A partir deste encontro, vem à tona a discussão sobre o sentimento de inadequação de personagens que propositalmente parecem optar pela infelicidade como única maneira de sentirem-se autênticos em um mundo onde todos parecem querer fazer parte de alguma coisa, seja ela qual for.

Ficha técnica

Direção: Ernesto Piccolo / Autor: Mário Bortolotto / Elenco: Ricardo Blat e Nelson Yabeta / Cenografia: Sérgio Marimba / Figurino: Debora Mazloum / Trilha Sonora: Rodrigo Penna / Iluminação: Tiago Mantovani / Realização: Casa dos Azulejos Produções Artísticas e Culturais LTDA - ME / Duração: 60 min / Recomendação etária: 14 anos

GET OUT (MINAS GERAIS)

Dias 06 e 07 às 18h Teatro Carlos Carvalho (CCMQ)

Get Out é o terceiro espetáculo de repertório do grupo Quatroloscinco, uma experiência autoral de Assis Benevenuto. A encenação aborda a capacidade e a necessidade de envolvimento em uma ficção, habilmente fazendo uma crítica às imagens tão comuns que ditam nossos pensamentos em sociedade.

Com um jogo cênico aberto e direto, uma linguagem e uma atuação que aproximam o público, o autor busca diferentes relações com os espectadores, criando assim vetores do discurso que se desenvolvem ao longo da peça.

Ficha técnica

Direção, texto e atuação: Assis Benevenuto / Assistência de direção: Marcos Coletta / Figurino: Mariana Blanco / Iluminação: Marina Arthuzzi / Cenografia: Daniel Herthel / Vídeo: Laboratório Filmes / Trilha sonora: Assis Benevenuto / Produção e realização: Maria Mourão e Quatroloscinco / Duração: 45 min / Recomendação etária: 12 anos

A participação do Grupo Quatroloscinco no Festival faz parte do Projeto CONEXÃO UNIVERSITÁRIA - ETAPA NACIONAL viabilizado pelo PRÊMIO FUNARTE DE TEATRO MYRIAM MUNIZ/2013

HUMOR (MINAS GERAIS)

Dias 09 e 10 às 19h30 Teatro Bruno Kiefer (CCMQ) Ingresso: R\$ 20 / R\$ 10 (promocional)

Humor, espetáculo de repertório do grupo Quatroloscinco, marca seu sétimo ano de pesquisa e prática teatral continuada. A obra parte dos diversos significados da palavra humor para explorar as manifestações corporais, os líquidos que correm dentro do organismo: nossos humores, os motores que nos fazem continuar existindo.

A montagem traz à tona a relação do homem com a passagem de tempo e com a ininterrupta e lenta morte do corpo, jogando com as afetações e os estados emocionais para construir uma cena excêntrica em um lugar indeterminado entre a comédia e o drama.

Ficha técnica

Direção e atuação: Assis Benevenuto, Italo Laureano, Marcos Coletta e Rejane Faria / Texto: Assis Benevenuto e Marcos Coletta / Orientação criativa: Rodrigo Campos / Iluminação: Marina Arthuzzi / Cenografia: Ed Andrade / Assistência de cenografia: Morgana Mafra / Cenotécnico: Nilson Santos / Figurino: Mariana Blanco / Costureira: Márcia Corrêa / Trilha sonora original: Lucas Yogananda / Produção: Maria Mourão / Realização: Grupo Quatroloscinco Teatro do Comum / Duração: 65 min / Recomendação etária: 12 anos

A participação do Grupo Quatroloscinco no Festival faz parte do Projeto CONEXÃO UNIVERSITÁRIA . ETAPA NACIONAL viabilizado pelo PREMIO FUNARTE DE TEATRO MYRIAM MUNIZ/2013

PEDRO E O LOBO E CANÇÕES PARTIMPIM

ADRIANA CALCANHOTTO (SÃO PAULO / RIO DE JANEIRO)

Dia 13 às 18h Auditório Araújo Vianna

Adriana Partimpim, alterego da cantora e compositora gaúcha Adriana Calcanhotto, apresenta Pedro e o Lobo, acompanhada de orquestra sinfônica, apresentação complementada por um repertório de canções dedicadas às crianças. Pedro e o Lobo é uma obra infantil de Prokofiev, em que as personagens são instrumentos musicais, com o objetivo de apresentar às crianças as diferentes sonoridades de cada instrumento.

Partimpim era a maneira carinhosa como o pai de Adriana a chamava em sua infância: já lançou três discos idealizados para crianças, sendo que o primeiro rendeu à cantora o Grammy Latino de Melhor álbum infantil em 2006.

Ficha técnica

Espectáculo concebido originalmente e estreado em setembro de 2014 pela Osesp, sob a direção artística de Arthur Nestrovski
Autor: Pedro e o Lobo de Sergei Prokofiev e canções, Pattimpim de autores variados / Tradução, narrações e voz: Adriana Calcanhotto / Músicos: André Meneghello, Daniel Reuse de Andrade, Giovane José dos Santos, Helena Oliveira Correa Nunes. Vinícius Moraes Nogueira, Silvano Cielo Guerra, Fabricio Basso, Cristiano Pereira, Tercia Oliveira da Silva, Leonardo S. Paviani, Marcelo Felipe Vier, Silvio Sandro Souza, Wagner Rezer. Kauê Trojan dos Santos, Carlos Eduardo Zinani. Emerson Aguiar. Tiago Neske, Alvaro Aguirre, Alexandre Diel. Andre Fernando Wentz, Diego Schuck Biasibetti. Mônica Panizzon, Márcio de Oliveira, Fábio Alves, Fabiane de Oliveira, Anelise kindel, Ramon Stein, Adolfo Almeida, Alexandre Ostrovski Jr., Jonathas Castro, Rondinelei Lopes, Jordelei dos Santos, Paulo Fernando Ferreira. Douglas Gutjahr e Jorge Matte / Iluminação: Jonas Cabo Verde / Som: Eduardo Vieira de Mello / Direção de palco: Marcio Carvalho de Barros / Produção executiva: Joanna Edith Graf Accioli Jourdan / Duração: 60 min / Recomendação etária: livre

QUARTETO (BAHIA)

Dias 12, 13 e 14 às 18h Teatro Carlos Carvalho (CCMQ)

Quarteto, espetáculo que celebra os 15 anos de trajetória teatral de Gil Vicente Tavares, é inspirado no romance As Ligações Perigosas, de Choderlos de Laclos. A montagem da companhia Teatro Nu coloca em cena dois atores que interpretam as quatro principais personagens da trama, enredando-se num jogo crescente de sedução, vingança, prazer e destruição,

Na peça de Heiner Müller, esta mesma história ganha contornos que vão além de um quadro da decadente França do Antigo Regime, ganhando um tom mais filosófico e perverso, numa linguagem iconoclasta, ácida e contemporânea, em que o cenário aproxima-se de algo devastado, como se tudo tivesse explodido e aqueles dois seres estivessem ali definhando em suas desgraças.

Ficha técnica

Direção: Gil Vicente Tavares / Autor: Heiner Müller / Elenco: Marcelo Praddo e Bertrand Duarte / Trilha sonora: Luciano Bahia / Figurino, cenário e iluminação: Eduardo Tudella / Assistência de direção: Barbara Barbara / Operação de luz: Larissa Lacerda / Operação de som: Anna Oliveira / Contrarregagem: Luiz Cesar / Direção de produção: Fernanda Bezerra * Multi Planejamento Cultural / Duração: 60 min Recomendação etária: 18 anos

TUDO TANTO

TULIPA RUIZ (SÃO PAULO)

Dia 16 às 21h Teatro do Bourbon Country

Considerada pelo jornal inglês The Guardian como uma celebridade musical em plena ascensão, Tulipa Ruiz - cantora e compositora brasileira - tem todos os ingredientes para o sucesso, graças às suas canções e sua poderosa presença de palco. Suas referências passam por Baby do Brasil, Gal Costa,

Zezé Motta, o grupo Rumo e as artistas internacionais e multimídias Meredith Monk e Yoko Ono, além de Joni Mitchell.

Em turnê com Tudo Tanto, segundo álbum autoral de sua carreira, Tulipa já passou por mais de 150 cidades da América e da Europa, sempre encantando plateias, aumentando sua horda de fãs e vencendo prêmios importantes, como as estatuetas de Melhor Disco pela APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte), Prêmio Multishow e Prêmio Contigo! MPB FM, além da indicação ao Prêmio da Música Brasileira e o reconhecimento de seu incontestável talento pela imprensa nacional e internacional.

Ficha técnica

Voz: Tulipa Ruiz / Músicos: Gustavo Ruiz (guitarra), Luiz Chagas (guitarra), Márcio Arantes (baixo) e Caio Lopes (bateria) / Iluminação: Franja / Técnicos de som: Vitor Paranhos e Rodox / Roadies: Guilherme Diniz e Bill / Produção: Ioanna Pappou e Heloisa Aidar / Duração: 90 min / Recomendação etária: livre

VINGANÇA O MUSICAL (SÃO PAULO)

Dias 16 e 17 às 21h Theatro São Pedro

A obra de Lupicínio Rodrigues, um dos mais populares e geniais compositores da história da música popular brasileira, é o ponto de partida para o espetáculo ganha, o Musical, de Anna Toledo. A ação se passa nos anos 50 e tem como vingança e de fundo a vida boêmia de um cabaré no sul do país. O enredo narra a história de três triângulos amorosos, que confundem-se numa trama de corpos entrelaçados: um boêmio de vida dupla tenta manter a esposa e as amantes, mas suas intenções não saem como planejado.

No palco vemos a simbologia da obra de Lupicínio numa espécie de desfile do que há de mais humano, um flerte entre o melodrama e a tragédia, imprevisível. herança expressionista de Nelson Rodrigues em que a única testemunha é a música.

O espetáculo, sucesso de público e crítica - eleito como o melhor musical de 2013 pelo Guia da Folha de São Paulo (júri popular) -, comemora o centenário de nascimento de Lupicínio Rodrigues no Porto Alegre em Cena e estreia na programação do festival no exato dia de comemoração do seu aniversário.

Ficha técnica

Direção: André Dias/ Autor: Anna Toledo / Elenco: Amanda Acosta, Andrea Marquee Anna Joledo, Jonathas Joba, Leandro Luna, Sérgio Rufino, Guilherme Terra, Jeff de Lima e Ricardo Berti trilha sonora: Lupicínio Rodrigues / Direção e produção musical: Guilherme Terra / Direção de movimento: Kátia Barros / Coreografia: Kátia Barros e Keila Fuke / Preparação corporal Kella Cenário e figurino: Fábio Namatame / Iluminação: Wagner Freire / Design de som: Ando Fortes / Assistência de direção: Carla Masumoto / Administração e assistência de produção, Jady Forte / Assistência de produção: Thaís Peres e Celso Domellas / Produção executiva: Katia Placiano / Coordenação de projetos Katla Placiano / Coordenação de projetos: Egberto Simões / Produtoras: Selma le e Celia Forte / Produção: Morente Forte Produções Teatrais / Duração: 100 min intervalo 10 min) / Recomendação etária: 16 anos

Espetáculos locais

GPS GAZA

Dias 10 e 11 às 21h Theatro São Pedro

GPS GAZA, novo espetáculo de Deborah Finocchiaro em parceria com Camila Bauer, tem como ponto de partida a situação de violência no território denominado Faixa de Gaza. A dramaturgia do Grupo é livremente inspirada em fragmentos de textos, depoimentos, músicas, filmes e referências diversas. A peça não está centrada no conflito entre árabes e judeus, e sim na utilização de Gaza como mote para uma reflexão a respeito das diversidades e dos limites entre os indivíduos. O distanciamento gerado pelo exotismo cultural é constantemente desconstruído e transformado, para que o espectador seja conduzido ao questionamento dos seus próprios valores e intolerâncias. GPS GAZA procura a Faixa de Gaza existente nas sociedades contemporâneas e dentro de cada um, aqui e agora.

Ficha técnica

Concepção e Roteiro: Camila Bauer e Deborah Finocchiaro / Direção: Camila Bauer / Elenco: Deborah Finocchiaro / Direção de Vídeo: Luiz Alberto Cassol / Trilha sonora e Produção musical: Fernando Mattos e Kevin Brezolin / Iluminação: Carol Zimmer Produção: Daniela Lopes, Débora Nunes e Sue Gotardo / Realização: Companhia de Solos & Bem Acompanhados e Projeto Gompa / Duração: 60 min / Recomendação etária: 14 anos

LAS CUATRO ESQUINAS

Dias 18 e 19 às 19h Teatro do SESC

O caminho de quinze anos de flamenco da Del Puerto ecoa em forma de sonhos e realidades nas ruas da cidade imaginária construída durante esse período. A arte flamenca dilatou-se por essas ruas em um ambiente repleto de sons, silêncios e expectativas. Percorrendo as esquinas dessa cidade, espaço, poesia, movimento e música se fundem, possibilitando ao público uma experiência singular: um passeio pelas madrugadas quando a cidade está adormecida, a sensação da tensão dos cruzamentos, o efeito do barulho e do movimento cotidiano, Essa cidade, apesar de imaginária, é concreta e acolhe anseios e estados de alma, não possuindo uma cronologia exata e nem espaço geográfico definido. Las Cuatro Esquinas convida o público a atravessar esses cruzamentos com o 110 condutor em forma de música e dança, em forma de flamenco.

Ficha técnica

Direção geral e concepção: Ana Medeiros, Daniele Zill e Juliana Prestes / Direção musical, arranjos e trilha sonora original: Giovani Capeletti / Direção artística: Juliana Prestes / Coreografia: Ana Medeiros e Juliana Prestes / Execução: Cia de Flamenco Del Puerto Giovani Capeletti (guitarra), Ana Medeiros, Daniele Zill, Juliana Prestes (baile, castanholas e palmas) Tatiana

Flores e Juliana Kersting (palmas) / Artistas convidados: Gabriel Matias (baile), Leonardo Dias (flauta), Everson Vargas (baixo). Gustavo Rosa (percussão), Claudia Vilarouca, Diego Zarcon, Jeferson Lima, Fernando de Marília e Roberta Campos (palmas e voz) / Design e operação de luz: Leandro Gass - Stand By Daniel Fetter / Técnico de som: José Derly - Stand by André Winovski / Figurino: Ana Medeiros e Juliana Prestes / Execução de figurino: Riatitá e La Negra / Cenário: Ana Medeiros - Conceito 30 / Produção executiva, artística e assessoria de imprensa: Daniele Zill e Juliana Kersting/ Duração: 70 min / Recomendação etária: livre

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELO PRÊMIO FUNARTE DE DANÇA KLAUSS VIANNA/2013.

O CORCUNDA DE NOTRE DAME

Dia 21 às 18h Teatro Novo (DC Navegantes) Entrada gratuita

O Corcunda de Notre Dame, espetáculo musical dirigido por Ronald Radde e baseado na obra do escritor francês Victor Hugo, conta uma história de amor doentio vivida na medieval Paris, repleta de personagens contrastantes provenientes das diversas camadas sociais.

Quasimodo - uma criatura maltratada e desprezada desde a infância, sineiro da Catedral de Notre Dame - é o personagem central da trama, junto com a bela cigana Esmeralda. Os dois aproximam-se em função do preconceito e acabam tornando-se amigos.

A apresentação é uma homenagem do festival aos 46 anos da Cia. Teatro Novo, idealizada por Ronald Radde, que tem mais de 160 montagens em sua trajetória de reconhecido sucesso com públicos de todas as idades.

Ficha técnica

Direção: Ronald Radde / Autor: Victor Hugo Adaptação: Charlie Severo / Elenco: Douglas Carvalho, Leticia Paranhos, Guilherme Ferréra, Luciano Pieper, Vinicius Mello, Karen Radde, Henrique Gonçalves, Carlos Bello, Adriano Cescani, Leda Gloeden, Luciana Barone, Juliano Passini e Márcia Chemale Kalll e Ellen D'avila / Assistência de ales Karen Radde / Versões: Lenira Fleck e Vanise Dresch Weção de produção: Ellen D'avila / Assistência de produção: Rosane Gala / Preparação vocal: Francis Paditha / Trilha sonora, letras e arranjos: Andre / Coreografia: Márcia Chemale Kalil / Figurino e acessórios: Titi Lopes / Acessórios Esmeralda Younike by Karen Huebner / Cenografia: Jorge Adereços: Júlio Freitas / Iluminação: Ronald Rae Jose H. Cavalheiro, Patrik Simões e Osmar Mont Duração: 90 min / Recomendação etária: 12 anos

CERIMÔNIA PRÊMIO BRASKEM EM CENA

Dia 22 às 21h Theatro São Pedro

Uma noite para celebrar os melhores da produção teatral gaúcha e homenagear os nossos mais queridos artistas: esse é o preceito que guia o

Prêmio Braskem em Cena, cerimônia oficial de encerramento do Festival Porto Alegre Em Cena que outra vez terá como palco o tradicional Theatre São Pedro. Nessa edição, pelo segundo ano consecutivo, a cerimônia traz a assinatura da diretora Jezebel de Carli, dramaturgia de Diones Camargo - criada a partir de textos das peças concorrentes -, e figurinos e ambientação cênica de Antônio Rabadan, concebidos especialmente para a ocasião. O espetáculo - cuja concepção foi desenvolvida por De Carli em parceria com a atriz Gabriela Greco - apresenta composições cênicas criadas a partir de imagens e textos marcantes e significativos presentes nas produções indicadas os quais dialogam com a performance dos atores/músicos do grupo Música de Cena, o qual executa ao vivo canções originais compostas por Arthur de Faria. Uma oportunidade para comemorar não somente os talentos que se destacaram no festival, mas também a própria arte a qual eles se dedicam.

Ficha Técnica

Direção Geral: Jezebel De Carli / Concepção: Jezebel De Carli e Gabriela Greco / Dramaturgia: Diones Camargo / Figurino e Ambientação Cênica: Antonio Rabadan / Música de Cena - Composições e Direção Musical: Arthur de Faria / Direção Música de Cena: Áurea Baptista / Elenco: Diego Steffani, Marina Mendo, Frederico Vittola, Gustavo Susin, Jeferson Rachewsky, Marcello Crawshaw, Pingo Alabarce, Valquiria Cardoso, Ursula Collischonn, Arthur de Faria e Áurea Baptista / Iluminação: Marga Ferreira / Edição de Imagens: Francisco Gick e Didi Jucá / Técnico de Som: Clauber Scholles / Duração: 90 min / Recomendação etária: livre

A MENINA DO CABELO VERMELHO

Dias 20 e 21 às 17h Teatro Renascença (CMC)

A Menina do Cabelo Vermelho é um espetáculo que busca transmitir às crianças valores como a curiosidade e o respeito às diferenças físicas, culturais, sociais e raciais. A montagem, dirigida por Daniel Colin e de autoria de Lolita Goldschmidt, está centrada em Filo, uma garota de cabelos vermelhos, que gosta de imaginar muitas histórias. Por ser uma menina diferente e sem amigos, ela sente-se solitária e perdida em um universo sem cor, até que um dia, brincando com sua pipa, o vento sopra e ela voa mundo afora numa aventura emocionante.

Ficha técnica

Direção: Daniel Colin / Autor: Lolita Goldschmidt / Adaptação: Lolita Goldschmidt e Daniel Colin Elenco: Denis Gosch, Diana Manenti, Douglas Dias e Lolita Goldschmidt / Trilha sonora original: Moyses Lopes / Iluminação: Leandro Gass / Figurino: Claudio Benevenga / Duração: 55 min / Recomendação etária: livre

A MULHER DO PADEIRO

Dias 16 e 17 às 18h Teatro Carlos Carvalho (CCMQ)

Adaptado da obra homônima de Marcel Pagnol, A Mulher do Padeiro - espetáculo que celebra os vinte anos de carreira do ator gaúcho Evandro

Soldatelli - é um monólogo que traz à cena questões como a traição e o abandono, paralelamente gerando uma reflexão sobre o homem contemporâneo e o seu modo de relacionar-se. Ao abordar as dependências criadas nas tentativas humanas de adaptar-se a vida em sociedade, este solo expõe as perspectivas do homem frente a desilusão e a busca pela verdadeira felicidade.

Ficha técnica

Direção: Ramiro Silveira / Autor: Marcel Pagnol | Adaptação: Ismael Canepelle, Evandro Soldatelle Ramiro Silveira / Atuação e concepção: Evandro Soldatelli / Texto bilhete: Arlene Lopes / Trilha Sonora: Giovani Lock e Daniela Haetinger/ Cenário: Loe Degani / Figurino: Beta Abrantes / Iluminação: Maia / Produção: Simone Buttelli / Duração: 45 min / Recomendação etária: 16 anos

CIRCO DE HORRORES E MARAVILHAS

Dia 13 às 17h Parque Farroupilha (próximo ao chafariz central) Dia 21 às 12h Parque Farroupilha (próximo à Igreja Santa Teresinha) Entrada gratuita

Circo de Horrores e Maravilhas, da Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais, é uma farsa baseada nos tradicionais circos dos horrores do início do século passado, que exibiam pessoas diferentes como objetos de diversão refletindo sobre a exclusão de uma forma divertida e poética. A montagem parte de improvisações e do texto dramático, inspirado em casos verídicos. As grandes diferenças são mostradas como metáforas da intolerância às pequenas diferenças, existentes em diversos âmbitos da sociedade e que ainda prevalecem pelo mundo inteiro. A música é executada ao vivo pelas próprias atrizes, conferindo um colorido especial ao espetáculo.

Ficha técnica

Direção: Claudia Sachs e Vera Parenza / Texto: Fernando Kike Barbosa e Vera Parenza / Elenco: Carla Costa e Vera Parenza / Trilha sonora: Fernando Kike Barbosa e Vera Parenza / Arranjos: Beto Chedid / Preparação e direção musical: Simone Rasslan Figurino e adereços: Alexandre Magalhães e Silva / Cenografia: Luís Marasca / Assistência de cenografia: Lia Rodrigues Produção: Giancarlo Carlomagno, Hamilton Leite, Ilson Fonseca e Vera Parenza / Realização: Oigalê Cooperativa de Artistas Teatrais 7 Duração: 40 min / Recomendação etária: livre

GUIA IMPROVÁVEL PARA CORPOS MUTANTES - DANÇA PARA CRIANÇAS

Dias 06 e 07 às 17h Teatro Bruno Kiefer (CCMQ)

Guia Improvável Para Corpos Mutantes, de Airton Tomazzoni, oferece ao público infantil um espetáculo instigante e divertido, que joga com os sentidos possíveis, criando um universo imaginário e lúdico para o corpo que dança. A montagem, que tem como referência as escolas artísticas do Cubismo e da Bauhaus, redimensiona as regras de funcionalidade do corpo e do seu uso,

colocando em cena bailarinos que põe em dúvida o próprio corpo, redescobrimo possibilidades e modificando-se em seus arranjos.

Ficha técnica

Concepção e direção: Airton Tomazzoni / Criação e interpretação: Diego Esteves. Fernanda Boff, Kalisy Cabeda, Karenina de los Santos e Douglas Jung / Cenografia: Maira Coelho / Figurino: Airton Tomazzoni, Naray Pereira e grupo Trilha sonora: Gustavo Finkler / Iluminação: Bathista Freire Produção: Canto - Cultura e Arte LTDA / Duração: 45 min Recomendação etária: livre

MANCHAS URBANAS

Dia 15 às 11h - Saída estação Mercado Trensurb

Dia 18 às 17h30 - Saída esquina Paulo Gama com Osvaldo Aranha

Ao tomar como espaço cênico pontos do Centro Histórico das cidades por onde se apresenta, a companhia de dança do coreógrafo Eduardo Severino e artistas convidados apresentam o espetáculo Manchas Urbanas, que consiste em coreografias individuais e tem como ponto de partida as questões ambientais. Temas como aquecimento global, reciclagem, tornados, plastificação da beleza, entre outros, inspiram e transformam-se em movimentos e poesia no corpo de experientes bailarinos. O projeto promete interferir no ir e vir cotidiano das pessoas, na paisagem urbana e na arquitetura, gerando uma reflexão acerca da responsabilidade e das consequências da ação do homem na natureza,

Ficha técnica

Direção: Eduardo Severino / Elenco: Andrea Spolaor, Cibele Sastre, Eduardo Severino, Luciana Paludo, Luciano Tavares / Trilha sonora: Leonardo Dias / Produção: Luka Ibarra e Ana Paula Reis / Duração: 50 min / Recomendação etária: livre

MIRAGEM

Dias 09 e 10 às 18h Sala Álvaro Moreyra (CMC)

Miragem - espetáculo da Cia Rústica de Teatro, com direção de Lisandro Bellotto e concebido por Marina Mendo - propõe uma relação entre teatro, dança, artes visuais, música e as percepções do próprio público, no intuito de provocar a ativação e a reinvenção de memórias, partindo da história de uma rainha de clube de futebol no interior do RS em 1952.

Este espetáculo inaugura o projeto Movimentos Rústicos, que tem como objetivo contemplar as singularidades e especificidades de cada artista do grupo, sempre mantendo como linha guia a característica de pesquisa e criação desenvolvida pela companhia existente já há dez anos.

Ficha técnica

Roteiro e concepção: Marina Mendo / Direção: Lisandro Bellotto / Direção de corpo: Eva Schul / Performances: Marcelo Mertins e Marina Mendo / Vídeos: Miragem Rua (Daniel Eizirik e Leonardo Remor), Bordado (Rochele Zandavalli,

Daniel Eizirik e Leonardo Remor), Globo da Morte (Maurício Casiraghi) e Miragem Final (Leonardo Remor e Daniel Eizirik) / Bordado sobre fotografias: Rochele Zandavalli / Desenhos retroprojeter: Cris Eifler / Iluminação: Bathista Freire / Produção sonora: Alexandre Missel e Marina Mendo/ Operação e mixagem de áudio: Alexandre Missel / Cenografia: Rodrigo Shalako / Figurino: Itiana Pasetti / Produção: Marina Mendo e Rossendo Rodrigues / Fotos: Henrique Barbosa / Duração: 80 min / Recomendação etária: 18 anos

NINA, O MONSTRO E O CORAÇÃO PERDIDO

Dias 17 e 18 às 17h Teatro Renascença

“Nina, o monstro e o coração perdido”, do grupo Clareira de Teatro, é um sensível espetáculo que conta a história de uma menina que se desfaz de seu coração para não mais sentir tristeza. Abordando a necessidade de lidar com os diversos sentimentos, a encenação utiliza a linguagem dos contadores de histórias, de forma poética, bem humorada e cheia de aventuras, proporcionando vivências lúdicas e satisfazendo a imaginação, principalmente, das crianças.

Ficha técnica

Direção: Lúcia Bendati / Autor: Martina Schreiner / Elenco: Alex Limberger. Gustavo Dienstmann e Valquiria Cardoso / Trilha sonora e preparação musical: Alvaro Rosa Costa e Beto Chedid / Figurino: Martina Schreiner. Gustavo Dienstmann e Valquiria Cardoso / Assistência de direção e preparação corporal: Larissa Sanguiné / Produção executiva: Rodrigo Ruiz / Cenário: Martina Schreiner e Alex Limberger / Iluminação: Ricardo Vivian / Duração: 60 min / Recomendação etária: livre

O ESTRANHO CAVALEIRO

Dias 13 e 14 às 21h Teatro de Arena

O espetáculo O Estranho Cavaleiro nasce do texto homônimo do autor belga Michel de Ghelderode (1898 - 1962). Conhecido como um dos precursores do teatro do absurdo, o escritor critica a sociedade moderna através de temas e figuras medievais, utilizando-se de complexas e sutis alegorias que escondem uma visão da condição humana atual. Na encenação, dirigida por Irion Nolasco, é utilizada a imagem grotesca do bufão para expor, numa fusão apoteótica de horror e beleza, a fragilidade e os mais intrínsecos temores da humanidade. O estranho cavaleiro, questionando e celebrando uma experiência decisiva através do encontro com a morte, faz sentir o sopro sinistro da vida.

Ficha técnica

Direção: Irion Nolasco / Autor: Michel de Ghelderode / Tradução: Daniel Fraga / Elenco: Alexandre Borin, Carolina Diemer, Daniel Fraga, Franciele Aguiar, Liane Venturella e Luiz Antônio Santos / Trilha Sonora: Alvaro Rosa Costa, com a participação de Simone Rasslan e Luciano Pieper / Figurino: Rô Cortinhas / Assistência de direção: Daniel Fraga / Preparação de elenco: Inês Marocco /

Iluminação: Luiz Acosta / Produção e realização: Satori Associação Teatral /
Duração: 45 min / Recomendação etária: 12 anos

PEQUENAS VIOLÊNCIAS SILENCIOSAS E COTIDIANAS

Dias 05 e 06 às 21h Teatro de Arena

Pequenas Violências - Silenciosas e Cotidianas, de Fernando Kike Barbosa, é uma montagem que parte do caráter móvel e fragmentário do texto - com evidente veia cinematográfica, cortes bruscos e constantes mudanças espaciais e temporais. Ambientando o espetáculo numa espécie de sonho lúcido, as imagens surgem e desaparecem em rápidos flashes, como se produzidos por pensamentos de mentes distintas. A trama parte de um fato aparentemente sem maior gravidade e evolui como um quebra-cabeça, em que as peças se encaixam aos poucos e revelam que há algo iminente e terrível prestes a acontecer.

Ficha técnica

Direção e autoria: Fernando Kike Barbosa / Elenco: Cassiano Ranzolin, Janaina Pelizzon, Liane Venturella, Rafael Guerra e Rodrigo Mello / Irina sonora e produção musical: Paulo Arenhart / Figurino: Coca Serpa / Duração: 55 min / Recomendação etária: 14 anos

TÃO LONGE TÃO PERTO, TÃO PERTO, TÃO..

Dias 11 e 12 às 18h Sala Álvaro Moreyra (CMC)

"Tão longe, tão perto, tão perto, tão..." , com direção da reconhecida coreógrafa gaúcha Eva Schul, é um espetáculo de dança contemporânea que flerta com as linguagens do teatro e da performance, numa espécie de instalação cenográfica, em que o público é incentivado a circular pelo espaço, desbravando ângulos e observando tudo de perto. Em cena, as questões intrínsecas ao homem contemporâneo são apresentadas através da poética dos corpos em movimento, que desvelam as subjetividades por trás da hipervalorização da auto-exposição.

Ficha técnica

Direção: Eva Schul / Intérpretes criadoras: Renata de Lélis e Viviane Lencina / Iluminação: Guto Greca / Trilha sonora: Felipe de Paula / Figurino: Luciane Soares cenário: Maira Coelho / Operador de som e luz: Eduardo Essarts / Duração: 50 min/ Recomendação etária: livre

ESPAÇO IMPROVISO

Dia 19 às 21h - MEME Santo de Casa Estação de Cultura

O MEME Santo de Casa - Estação Cultural é um espaço muito peculiar, onde todos os segmentos das artes se cruzam, resultando em produtos artísticos de muita qualidade e beleza. O Espaço Improvado é o ponto alto desta mistura artística onde tudo o que foi realizado ao longo do bimestre se encontra em performances sempre inovadoras e envolventes. O objetivo principal é

justamente promover o encontro de artistas num território em que a troca de experiências, as redes de comunicação e o fluxo de informações entre grupos locais, pesquisadores, artistas convidados e o público em geral sejam vivenciadas, podendo-se fazer surgir novos talentos. Por meio das performances, das intervenções e das cenas, os diversos espaços do MEME Santo de Casa Estação Cultural são ocupados, proporcionando um grande happening. O Espaço Improviso termina com uma grande celebração da arte, na forma de performances de dança e música em que músicos da casa e convidados improvisam com seus instrumentos e vozes enquanto a roda fica aberta para quem quiser improvisar/dançar. Não é necessário ter vivência artística prévia e qualquer manifestação é bem-vinda, seja por meio do corpo, da voz, de um instrumento musical, da escultura, da pintura, da fotografia, do vídeo e/ou da escrita. Durante o Porto Alegre em Cena este espaço se abre aos artistas presentes na cidade que estão participando do festival e a mistura se torna ainda mais rica.